



-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

----- **Mandato 2017-2021** -----

**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA 24 DE SETEMBRO DE 2020** -----

----- **ACTA NÚMERO VINTE E TRÊS** -----

---Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de dois mil e dezanove, pelas vinte horas, reuniram pelas vinte horas, reuniram por videoconferência, a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado pelas primeira e segunda-secretárias, Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Anaísa Souto João, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: ----

- I. Período Antes da Ordem do Dia
- II. Período de Intervenção de Público
- III. Período da Ordem do Dia

---**Ponto 1 - Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia (junho-agosto 2020) (deliberação n.º 1789/2020 da Junta de Freguesia);**

---**Ponto 2 - Autorização de celebração da seguinte alteração do contrato-programa de desenvolvimento desportivo:**

a) **Proposta e minuta de adenda ao Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo celebrado entre a JFM e a ASSOCIAÇÃO CLUBE FERROVIÁRIO DE PORTUGAL (alteração da comparticipação financeira) (deliberação n.º 1748/2020 da Junta de Freguesia).**

---**Ponto 3 - Outros assuntos:**

- a) **Início do novo ano letivo nas escolas públicas da freguesia;**
- b) **Estado das medidas no âmbito do COVID-19.**

---**Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos:** -----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Luísa Maria Cabral Costa Gomes, Manuel de Jesus Saraiva, Ana Isabel Rodrigues Saraiva, Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Luís Filipe Nunes Boaventura Figueiredo, Maria Custódia Mateus Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves e Jerónimo Teixeira Magina. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – António Augusto Pereira, Rogério Borge Pereira Mota e Constança Maria Pereira Alves. -----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Luís André Fernandes Castro e Maria Amélia Alves Cabaço. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Maria Isabel Pinto Ventura. -----



---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL – PARTIDO POPULAR** – Pedro Pinto Monteiro.

-----  
---**DO PRIMEIRO MARVILA MOVIMENTO INDEPENDENTE (PMMI)** – António Manuel Alves-----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila, que assinaram a “lista de presenças”:

-----  
---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Susana Maria da Costa Guimarães, Joaquim Cerqueira Brito, Maria Cristina Rodrigues Abreu, João Carlos Lourenço dos Santos e José António Amaral da Silva.** -----

---Às **20 horas**, constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou aberta a presente reunião ordinária, começando por dirigir uma palavra de saudação ao plenário assim com ao público presente, dando nota ao plenário que foram apresentados à mesa dois votos de pesar apresentados pela bancada do PCP que foram denominadas Voto de Pesa nº1 e Voto de Pesar nº 2, solicitando à bancada do PCP para apresentar os documentos aos presentes. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. António Pereira (PCP) que, no uso da palavra, leu o seguinte Voto de Pesar: -----

----- **«VOTO DE PESAR»**-----

#### **NIKIAS SKAPINAKIS**

Nikias Ribeiro Skapinakis pintor português, de ascendência grega, nasceu em Lisboa no ano de 1931 e faleceu no dia 26 de Agosto de 2020, com 89 anos.

Filho de pai grego e de mãe portuguesa foi um dos artistas mais significativos da segunda metade do século XX em Portugal. Foi também um combatente antifascista, tendo sido preso pela PIDE em 1962.

O trabalho do pintor Nikias Skapinakis marcou mais de seis décadas da arte portuguesa contemporânea. Pintura a óleo, como atividade dominante, mas também litografia, serigrafia e ilustração de livros.

Frequentou arquitetura, que abandonou para se dedicar totalmente à pintura, que manteve até ao fim dos seus dias, como sua vocação. Realizou inúmeras exposições individuais e participou em diversas exposições coletivas, em Portugal e no estrangeiro.

Entre as suas obras ilustrou *Quando os Lobos Uivam*, de Aquilino Ribeiro (Bertrand, 1958 e o *Andamento Holandês*, de Vitorino Nemésio (Imprensa Nacional,1983). Executou litografias para o Congresso de Psicanálise de Línguas Românicas (1968) e para o cinquentenário do Banco Português do Atlântico (1969) e para a Galeria Kompass (1973).

É autor de um dos painéis concebidos para o café “A Brasileira do Chiado”, em Lisboa (1971)

Para a estação de Arroios, do Metro de Lisboa, concebeu em 2005 o painel "Cortina Mirabolante", que se junta aos originais de Maria Keil.

Em 1963, obteve a Bolsa Malhoa da Sociedade Nacional de Belas-Artes e em 1976 foi-lhe concedido um subsídio para investigação pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 1976 foi-lhe atribuído o grau de Comendador da Ordem do Rio Grande do Sul, da República do Brasil e em 1981 foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem da Fénix, da República da Grécia.



Em 1985, o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, mostrou uma exposição antológica da sua pintura, completada com uma retrospectiva da sua obra gráfica e guaches na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Em 1990 foi-lhe atribuído o prémio Aica/Sec, instituído pela Associação Internacional de Críticos de Arte e a Secretaria de Estado da Cultura. No dia 9 de Junho de 2006 foi condecorado como Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

Em 2009, realizou no Centro Cultural de Cascais a exposição "Desenho a preto e branco e a cores", abrangendo a sua obra gráfica entre 1958 e 2009. Em 2012, o Museu Coleção Berardo apresentou a exposição antológica "Presente e Passado, 2012-1950", dedicada ao artista, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. E em 2013, foi-lhe atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores o Prémio de Artes Visuais.

Em 2014, apresentou na Casa Fernando Pessoa, em Lisboa, a série de guaches Lago de Cobre e a série de desenhos Estudos de Intenção Transcendente.

Ilustrou ainda a revista Colóquio Letras dedicada a Almada Negreiros.

Em 2017, apresentou no Museu Arpad Szenes-Vieira da Silva, em Lisboa, a série desenvolvida a partir de 2014, "Paisagens Ocultas - Apologia da Pintura Pura".

Em 2019, o seu nome foi incluído no painel do Metropolitano de Lisboa, que refere os presos políticos durante o salazarismo.

Ao longo dos anos elaborou textos de intervenção crítica para diversos jornais e revistas.

**Assim, os Eleitos do PCP/CDU propõem que a Assembleia de Freguesia de Marvila reunida a 24 de setembro de 2020, delibere:**

- a) Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Nikias Skapinakis;
- b) Apresentar à família as suas mais sentidas condolências e a profunda solidariedade perante a dolorosa perda.

Lisboa, Marvila 24 de setembro de 2020

Os Eleitos do PCP/CDU» -----

---Passada a leitura do primeiro Voto de Pesar, o Sr. Presidente da Assembleia colocou o mesmo à votação do plenário. -----

---Passada a votação, foi o **Voto de Pesar nº 1 - NIKIAS SKAPINAKIS, aprovado por unanimidade.** -----

O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Manuel Saraiva (PS) que, no uso da palavra, disse ter chegado atrasado a uma Assembleia e não por sua culpa, dizendo ter uma intervenção preparada sobre o Voto de Pesar já votado, lamentando não ter assistido. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou de seguida a palavra à Sr.ª D. Constança Alves (PCP) para a apresentação do segundo Voto de Pesar do qual a eleita fez a seguinte leitura: -----

----- **«VOTO DE PESAR»** -----  
**Fernanda Lapa**

*“O teatro reflete todas as contradições,  
avanços e recuos do papel da mulher*



***na sociedade contemporânea.”***

**Fernanda Lapa**

Faleceu no passado dia 6 de agosto, a atriz e encenadora Fernanda Lapa, nome maior do teatro e da cultura portuguesa.

Fernanda Lapa, nascida em Lisboa em 1943, teve uma vida inteira dedicada ao teatro, onde se estreou em 1962, no Teatro dos Alunos Universitários de Lisboa.

A sua primeira peça como atriz foi na Casa da Comédia, da qual foi fundadora.

Diplomou-se em encenação em Varsóvia, na Escola Superior de Encenação, em 1979, com uma bolsa da Secretaria de Estado da Cultura.

Desde então toda a sua riquíssima carreira foi na representação e, sobretudo, na encenação de grandes dramaturgos e na direção de grandes acores, bem como no ensino e formação de novos homens e mulheres do teatro, seja no plano universitário ou nos palcos.

A criação da Escola de Mulheres, da qual se assinalaram os 25 anos no passado mês de março, deu expressão no teatro a uma das batalhas de Fernanda Lapa: a da igualdade entre mulheres e homens, no teatro e na vida.

A sua ligação à luta pela igualdade remonta ao período da ditadura fascista, tendo nos anos após a Revolução de Abril a correspondente expressão na luta e na conquista de direitos políticos, sociais, económicos e culturais.

Fernanda Lapa foi dirigente do Sindicato dos Trabalhadores do Espetáculo – STE durante vários mandatos, bem como do Movimento Democrático de Mulheres.

Militante do PCP desde 1978, toda a sua militância, ativa, presente e empenhada, de grande dedicação ao Partido, foi feita no Sector Intelectual da Organização Regional de Lisboa. Ainda recentemente, no Comício comemorativo dos 99 anos de vida do PCP, Fernanda Lapa participou, com toda a sua generosidade militante, declamando. A sua ligação à luta dos trabalhadores, à defesa da cultura, à causa da liberdade, da democracia e do socialismo estiveram presentes até ao fim da sua vida.

O seu empenho cultural, cívico, mas também militante na luta pelo progresso e pela emancipação do povo português levaram-na a dinamizar as comemorações do Centenário de Bernardo Santareno, durante o ano de 2020, onde se integra a peça “O Punho”, a estrear em novembro, que homenageia a Reforma Agrária, a luta pela sua conquista e os operários agrícolas que a protagonizaram.

**Assim, os eleitos do PCP/CDU propõem que a Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida a 24 de setembro de 2020, delibere:**

1. Manifestar o profundo pesar pelo falecimento de Fernanda Lapa, expressando à Família e aos Amigos as mais sentidas condolências.
2. Pelo extraordinário património de intervenção cívica em prol da igualdade entre mulheres e homens e produção artística no feminino propor a instituição de um Prémio anual para um espetáculo de teatro sobre a temática "mulheres e igualdade", com o nome de Fernanda Lapa.
3. Dar conhecimento deste Voto à Escola de Mulheres - Oficina de Teatro, a companhia que criou e toda a vida dirigiu, e ao Movimento Democrático de Mulheres, a cujo Conselho Nacional atualmente pertencia.



Lisboa, 24 de setembro de 2020

Os eleitos do PCP na Freguesia de Marvila» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou o **Voto de Pesar nº 2 – Fernanda Lapa** à votação. -----

---Passada a votação, foi o **Voto de Pesar nº 2 – Fernanda Lapa, aprovado por unanimidade.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, informou que foi entregue à mesa, pelo BE, uma Moção com uma saudação à Escola Pública. Assim, passou a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** para que apresentasse a referida Moção, da qual a eleita fez a seguinte leitura: -----

----- **«SAUDAÇÃO À ESCOLA PÚBLICA»**-----

A Escola Pública foi uma das primeiras instituições da Democracia a ter de responder rapidamente à pandemia da covid-19, criando um ensino não-presencial de emergência a partir dos recursos pessoais dos professores e dos alunos, e servindo de apoio à comunidade através do acolhimento dos filhos dos trabalhadores dos serviços essenciais e das refeições que continuou a fornecer aos beneficiários da ação social escolar;

Reveladas as limitações e os riscos sociais, pedagógicos e psicológicos do ensino a distância, a Escola Pública teve de se preparar, mesmo com recursos limitados, para receber milhares de crianças e jovens em condições de segurança neste ano letivo que agora se inicia. O regresso ao ensino presencial é hoje um consenso na sociedade portuguesa, tão grande ou maior do que aquele que levou ao seu encerramento. Mesmo sabendo que há riscos no regresso, que há dúvidas, pior seria a certeza de uma geração sem educação.

As escolas, as direções, os profissionais de educação estão a fazer tudo o que está ao seu alcance para garantir que o início do ano letivo acontece nas melhores condições possíveis. No entanto, são evidentes as dificuldades: a instabilidade criada por um corpo docente envelhecido com milhares de professores pertencentes a grupos de risco; a falta de funcionários provocada por uma portaria de rácios desadequada e cujo reforço devido à pandemia ainda não chegou às escolas; o desafio de adaptar os espaços físicos às necessidades de distanciamento.

É inegável que a tarefa dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas seria facilitada se a Escola Pública estivesse apetrechada com docentes mais jovens, com reforço da contratação de professores e um plano do Governo que permitissem a redução do número de alunos por turma e a adaptação das escolas ao contexto da pandemia. A pandemia mostrou que o investimento na Escola Pública, além de um desígnio, deve ser uma prioridade nacional.

**Assim, a Assembleia de Freguesia de Marvila reunida a 24 de setembro de 2020, ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, delibera:**

1. Saudar a mobilização e o empenho da Escola Pública na resposta aos desafios lançados pela pandemia da covid-19, demonstrando uma vez mais o seu papel essencial no cumprimento dos ideais democráticos da igualdade e da justiça social;



2. Saudar os professores e as professoras, os profissionais não-docentes, as alunas e os alunos e as suas famílias pelo esforço coletivo para garantir a missão pedagógica e comunitária da Escola Pública.
3. Declarar o compromisso desta autarquia na defesa da Escola Pública e no apoio a todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas para enfrentar os desafios da pandemia de COVID-19.

Pelo Bloco de Esquerda de Marvila

Isabel Ventura» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a **Moção – Saudação à Escola Pública** à votação. -----

---Passada a votação, foi a **Moção – Saudação à Escola Pública, aprovada por unanimidade.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, informou que as Sr. as Primeira e Segunda-Secretárias tomariam nota dos pedidos de inscrição para intervenção no PAOD e informou ainda que esta sessão está a ser gravada e transmitida em direto no canal de Youtube da Junta de Freguesia. Informou ainda que, na última conferência de representantes pôde ser abordada a possibilidade da próxima sessão ser feita num formato misto, caso as condições de saúde pública o permitam, onde estaria de forma presencial 1/3 do plenário e os outros 2/3 acompanhariam os trabalhos através dos meios telemáticos. De seguida, passou a palavra à Sr.ª Segunda-Secretária para que fosse chamando os membros da Assembleia inscritos para intervenção no PAOD. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra à **Sr.ª D. Constança Alves (PCP)** que, no uso da palavra, disse existir um lapso no Voto de Pesar de Fernanda Lapa, sobre a instituição do prémio, que seria feito pela CML. Disse que a ideia era propor isso à CML. --

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Rogério Mota (PCP)** que, no uso da palavra, cumprimentando os presentes, disse que já estava ligado às 19h55m, mas só conseguiu entrar quando foi dada permissão pelo Sr. Presidente da Assembleia e quando já tinham sido votados os Votos de Pesar apresentados pelo PCP. Passou de seguida à apresentação da Moção apresentada pela sua bancada, fazendo a leitura do documento em questão: -----

----- **«MOÇÃO»**-----

### **REABERTURA DO ANO LECTIVO**

Na passada semana iniciou-se o novo ano escolar.

Após um longo período de tempo, com as escolas encerradas para a esmagadora maioria dos alunos, é fundamental e necessário o regresso ao ensino presencial, ensino este que assume uma centralidade e uma importância determinante no processo de ensino/aprendizagem, na socialização de crianças e jovens e que não é substituível por experiências à distância, particularmente em níveis de ensino em que as crianças e jovens, não possuem ainda a maturidade e experiência para se adaptarem a um contexto de ensino, que lhes exige outra capacidade de organização.

Por outro lado, o papel e a função, dos professores na sala de aula é imprescindível no apoio e acompanhamento dos alunos, quer pela perceção das dificuldades de cada um e na intervenção e ajuda em superá-las, quer pela motivação e dinamização das turmas



para o trabalho de grupo, fomentando uma aprendizagem coletiva, cimentando uma relação pedagógica, sempre preferível à relação virtual.

Também nessa semana ficámos a saber pela voz da diretora executiva da UNICEF que quase 900 milhões de crianças no mundo não regressaram ainda à escola devido à pandemia da COVID 19, o que as pode tornar mais vulneráveis ao trabalho infantil; a abusos sexuais; à violência física e emocional. E afirmou ainda, que quanto mais tempo ficarem ausentes da escola, mais dificuldade têm em regressar, havendo risco de milhares acabarem no abandono escolar, devido à COVID 19.

O regresso ao ensino presencial é não só possível, como decisivo para normalizar o processo ensino/aprendizagem e recuperar atrasos provocados pelas medidas de exceção adotadas em março passado, mas exige a adoção de medidas rigorosas que garantam a todos-estudantes, professores e profissionais de educação, normas de segurança e proteção.

O regresso ao ensino presencial é a garantia de que nenhum aluno ficará condicionado no acompanhamento de matéria lecionada ao contrário do que aconteceu com uma percentagem muito significativa no ano letivo anterior, seja por falta de meios tecnológicos, seja por indisponibilidade de condições adequadas às necessidades de estudo.

Hoje e no futuro, o caminho passa pelo inequívoco reforço da Escola Pública, o que implica mais investimento, mais trabalhadores, mais meios técnicos e materiais, melhor parque escolar, mas também:

- Uma redução do número de alunos por turma, solicitado há muito e tão necessária e evidente agora.

- A não entrega de serviços essenciais a entidades privadas.

- O reforço da Ação Social Escolar, com os meios necessários e a iniciativa suficiente para garantir a todos os apoios atempados, que o agravamento da situação económica e social tornará indispensáveis.

- A retirada urgente e de vez do amianto das escolas onde ele ainda persiste.

- O recrutamento do número de auxiliares de ação educativa em falta, já antes da COVID 19, cerca de 5.000, sendo que o Governo não só não renovou o contrato a centenas de trabalhadores, como se propõe recrutar um número inferior aos que saíram, para já não falar nos milhares que faltam há vários anos.

- O reforço de assistentes técnicos, técnicos superiores e outros técnicos especializados, cujas necessidades estão por resolver, especialmente o reforço de psicólogos, considerando a degradação da saúde mental de muitos jovens frutos do confinamento a que foram sujeitos.

- A necessidade de reforço das verbas avançadas pelo ME para aquisição de material sanitário, máscaras, luvas, batas, aventais considerando o número de alunos que agora regressam e todos os trabalhadores da Escola Pública.

Na reabertura do ano letivo, são muitas as interrogações, pela insuficiência e tardia apresentação de orientações.

Subsistem indefinições e diretores de escolas e agrupamentos, professores e outros profissionais de educação, estudantes e famílias, têm manifestado as suas preocupações perante a falta de garantias no plano da saúde e do funcionamento das escolas, que incluem a carência de recursos humanos decisivos para o reforço pedagógico, que o



encerramento determinou. Cabe ao ME dar uma resposta e apresentar as soluções que eliminem a incerteza, a ansiedade e tranquilizem as famílias.

As carências que hoje se identificam nas nossas escolas, para além das que resultam do necessário combate à pandemia, são o resultado de muitos anos de desvalorização da Escola Pública, do subfinanciamento a que tem sido sujeita.

Recentemente a diretora da UNESCO enfatizava, que a reabertura de forma segura das escolas deve ser uma prioridade, sendo que nos meios mais desfavorecidos, as escolas garantem não só a educação, mas também a saúde, segurança e nutrição das crianças. Segundo dados do gabinete do vereador da Educação da CM Lisboa, divulgados na comunicação social em novembro.19, não desmentidos faltariam 514 auxiliares nas 137 escolas públicas do concelho, desde as escolas do 1º ao 12º ano. Desconhecemos até à data e a CM Lisboa não informou se o ME chegou a dotar as escolas de todos os meios humanos necessários e se a CM Lisboa e o ME celebraram o auto de transferência de competências identificando as necessidades materiais e humanas.

Em suma, é necessário e urgente o reforço das escolas com todos os auxiliares de ação educativa, assistentes administrativos e demais profissionais de educação indispensáveis ao bom funcionamento da Escola Pública.

Este é e tem de ser o tempo de uma Escola verdadeiramente Pública, Gratuita; Universal; de Qualidade; Democrática para todos, como determina a Constituição da República Portuguesa.

Assim, os eleitos do PCP/CDU propõem que a Assembleia de Freguesia reunida em 24 de setembro de 2020, delibere:

- 1.- Instar o Governo para que resolva com a maior urgência a falta de professores que ainda se verifica em algumas escolas.
- 2.- Instar o Governo para que tome rapidamente as medidas necessárias para dotar as Escolas de pessoal não docente (assistentes operacionais, psicólogos e outros técnicos especializados) e de mais meios técnicos e materiais para assegurar que são garantidas com eficácia as regras impostas pela Direção Geral de Saúde.
- 3.- Que a Câmara Municipal de Lisboa, em articulação com o ME envie esforços para assegurar o número suficiente de trabalhadores que garantam o normal funcionamento do ano letivo 2020/21, sobretudo devido às exigências específicas do ano, resultantes da pandemia da COVID 19.
- 4.- Que os vínculos laborais dos trabalhadores não docentes sejam garantidos tal como prevê o estabelecido no ponto 2, do Artigo 42º da Secção II, do Decreto-Lei nº 29/2019 de 30 de janeiro.
- 5.- Remeter a presente moção para:
  - Assembleia da República- Grupos Parlamentares
  - Ministro da Educação
  - Câmara Municipal de Lisboa
  - CGTP-IN-Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional
  - UGT- União Geral de Trabalhadores

Lisboa, Marvila, 24 de setembro de 2020

Os Eleitos do PCP/CDU» -----





---A **Sr.<sup>a</sup> Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--- «Deste modo tão frio e impessoal, sem oportunidade de estarmos juntos e observarmos os nossos olhares e as nossas reações, quero saudar o Senhor Presidente da Mesa e restantes membros, o Senhor Presidente da Junta e os Senhores vogais, acrescentando uma saudação muito particular para uma das senhoras Vogais, com uma mensagem de esperança e ainda todos os eleitos nas diferentes bancadas e o público que nos acompanha, com o desejo de que possamos estar todos juntos o mais breve que nos for possível. Os trabalhadores da Junta, particularmente aqueles que contribuíram e estão presentes nesta Assembleia são também incluídos nesta saudação. Tendo em conta os condicionalismos da situação, todas as minhas intervenções nesta assembleia apenas expressam a minha opinião pessoal, pelo que devem ser entendidas nesse contexto da 1ª pessoa do singular. Sobre os documentos apresentados pelo PCP e pelo BE permitam-me os seguintes comentários:

Votos de pesar: não deixa de ser conflagrador e indicador de alguma indiferença para com a cultura que pessoas importantes, com uma longa e notável carreira, como foram Níkias Skapinakis e Fernanda Lapa, sejam faladas quando deixam de fazer parte do mundo dos vivos. Convenhamos que há muito para fazer pela cultura, muito mais que votar favoravelmente, como não poderia deixar de ser, estes votos de pesar.

Num e noutro caso – e isso não é feito – havia que aproveitar esta oportunidade para afirmar quanto importante é a cultura na dignificação da democracia e para apelar que as pessoas e entidades que podem fazer alguma coisa por isso possam estimular o hábito de visitas regulares a exposições e museus e de idas ao teatro. Não precisamos de ir muito longe, basta ficarmos pelo horizonte da nossa Freguesia, para concordarmos que é possível fazer melhor, face à exiguidade de público em alguns dos eventos culturais com o apoio da própria Junta. Por isso ambos os votos, no que respeita à questão deliberativa, são minimalistas, mesmo que no caso da Fernanda Lapa ele seja mais abrangente, embora uma proposta deva ser mais bem esclarecida: propor a quem a instituição de um prémio anual? Enviar a moção para a Escola de Mulheres na escondida Rua Alexandre Braga, com tão poucas condições? Melhor seria divulgar as suas atividades e dinamizar uma presença num espetáculo futuro da Companhia. Acredito que isso agradaria muito mais a Fernanda Lapa do que as palavras de circunstância que foram escritas e ditas.

Acerca das moções “Reabertura do ano letivo” do PCP e “Saudação à Escola Pública” do BE, também lhes deixarei a minha opinião:

Sobre o longo texto do PCP há que evidenciar as preocupações a nível nacional e até a nível ecuménico, com as inquietações da UNCEF e da UNESCO.

Acredito que todos nós partilhemos da opinião de que a escola é o alicerce do nosso futuro coletivo e deve ser defendida de forma intransigente. Eu quero acreditar que o governo do meu país, o governo da minha cidade e o governo da minha freguesia estão empenhados nessa defesa e em obter os melhores resultados, embora não deva esquecer que os recursos são limitados. Desse empenhamento pode ser exemplo a excelente Assembleia de Freguesia que, sobre este assunto, foi recentemente organizada e na qual ouvimos as opiniões dos vários responsáveis escolares da freguesia. Sobre isso, nada é dito no documento do PCP e as minhas divergências são, essencialmente, de forma: somos uma Assembleia de Freguesia e, embora não nos deva ser vedada a opinião sobre



política geral, deveremos valorizar a política de proximidade, que é aquela para a qual fomos eleitos e onde temos capacidade de intervenção. Concluindo: nada se fala de Marvila e o “instar” duas vezes repetido, causou-me alguma surpresa. Trata-se de um verbo intransitivo, derivado do latim e que é traduzido por: estar de pé, erguer-se, ameaçar, aproximar-se, estar iminente. Face à minha dúvida quero acreditar que não se trata de uma ameaça, pelo que não ficaria mal utilizar uma palavra mais adequada, provavelmente com melhores resultados na mensagem, por exemplo, porque não sugerir? Do mesmo modo, será assim tão relevante o envio desta moção a todas as entidades ali enumeradas? Se o é, porquê a exclusão da Assembleia Municipal de Lisboa? Da saudação do Bloco de Esquerda digo-lhes que concordo com a generalidade do seu enunciado e até com a proposta deliberativa, não concordando, porém, com algumas omissões que, creio, não foram propositadas: não é verdade que foram apenas os recursos pessoais dos professores e dos alunos que permitiram o ensino não presencial, porque foram disponibilizados recursos, inclusive pela nossa Junta. Entendo também que a participação da família no processo educativo não é devidamente valorizada e devê-lo-ia ser, particularmente nesta situação de exceção em que vivemos. Sem possibilidade de observar as vossas reações agradeço a todos vós a atenção que me dispensaram e que tenha contribuído para uma discussão aberta das nossas ideias e que sejamos capazes de encontrar pontos comuns nos nossos diferentes pontos de vista. Muito obrigado. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse que, relativamente aos documentos apresentados e que a sua bancada votou todos favoravelmente, mas no que se refere aos documentos apresentados pela bancada do PCP, sobre os quais disse ser sua intenção fazer uma declaração de voto escrita, salientou apenas que está de acordo com os mesmos, daí o voto favorável, no entanto considera que, estando todos na Assembleia de Freguesia de Marvila, e as referidas pessoas não tendo nenhuma ligação direta ou indireta com a freguesia, considera que não são documentos de muita importância para serem apresentados na Assembleia de Freguesia, voltando a salientar que, apesar disso irá votar a favor. Referindo o início das obras do novo centro de saúde de Marvila, disse ser uma notícia fundamental para a freguesia, esperando que o mesmo seja finalizado o mais rapidamente possível para se poder acabar com todas as dificuldades e constrangimentos resultantes do atual centro de saúde sediado na zona antiga de Marvila. Congratulou o Executivo por ter cumprir dois requerimentos apresentados pela sua bancada nas últimas Assembleias que é a divulgação e apresentação direta das Assembleias de Freguesia no Youtube que, a seu ver, vem melhorar a participação não só do público e dos fregueses mas também dar um pouco de divulgação sobre o que é feito e o que são os trabalhos da Assembleia de Freguesia considerando que ficarão a melhor conhecer este órgão tão importante na freguesia com o seu poder de deliberação e fiscalização. Congratulou o COL pelos 74 anos feitos no dia 08 de agosto. Relativamente aos dados Covid-19 recebidos de forma sistemática pela Assembleia, questionou a sua fiabilidade, em comparação com o que é apresentado a nível da cidade de Lisboa. Pediu esclarecimentos sobre a Feira do Relógio, com as visíveis faltas de regras de segurança e higiene da DGS. Também o lixo da Feira do Relógio voltou a andar no espaço circundante e não é recolhido nos devidos locais e devidas datas. Relativamente às ciclovias em Marvila, informou que a 15 de junho a sua bancada enviou um requerimento sobre o



tema e que foi quase imediatamente respondido, a 16 de junho, onde diziam que sabiam que as ciclovias iriam ser implementadas, mas que, não tendo muito conhecimento do desenvolvimento da situação, iriam solicitar esclarecimentos a quem de direito. Disse que passadas umas semanas as ciclovias foram implantadas na freguesia, não tendo sido conversado com a Assembleia nem as comissões de moradores, e disse verificar-se os problemas advindos da implementação dessas vias com a diminuição de estacionamento. Disse que esse tema deveria ter sido discutido para que a implementação fosse feita da melhor forma possível. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra à **Sr.ª Luísa Costa Gomes (PS)** que, no uso da palavra, agradeceu os esclarecimentos que solicitou sobre o Voto de Pesar de Fernanda Lapa e que foram esclarecidos pela eleita do PCP, Constança Alves. Disse ainda concordar com a palavra *instar* existente no documento apresentado pela bancada do PCP, que significa estar próximo, solicitar de modo persistente ou insistente, compelir. Manifestou a sua preocupação pelos números sobre Covid-19 na freguesia, pedindo esclarecimentos sobre os números de casos em pousada e o que isso quer dizer. Questionou se existem grupos mistos, em termos da saúde e da segurança social que estão a prestar ajuda na freguesia no que concerne à situação Covid-19. Questionou também se existe alguma suspeita da implementação de algum lar não regulamentado na freguesia de Marvila. -----

---A **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes (PS)** informou que tinha uma intervenção sobre o SNS, pelo que se transcreve abaixo a intervenção feita pela eleita: -----

--- «Os membros de todas as bancadas da Assembleia de Freguesia de Marvila fizeram referência ao 40º aniversário do Serviço Nacional de Saúde e por maioria de razão a bancada do PS fê-lo de forma veemente e empenhada porque ideologicamente é uma das suas bandeiras e porque o pai ideólogo do Serviço Nacional de Saúde foi sempre um dos seus mais notáveis militantes. Se a comemoração dos 40 anos do Serviço Nacional de Saúde foi uma comemoração de significativo apoio ao Serviço Nacional de Saúde, sem deixar de reforçar a necessidade da sua manutenção, reforço e a exigência da sua melhoria continua tão grata à área da saúde, o 41º aniversário do Serviço Nacional de Saúde a 15 de setembro de 2020, deveria ser uma comemoração de apreço a todos dos que ao serviço do SNS dedicam o seu trabalho, a sua energia e a sua dedicação. Uma comemoração de apoio aos que adoeceram com Covid-19 e que encontraram no Serviço Nacional de Saúde a resposta, apoio e, felizmente, na maior parte dos casos, a cura. Têm sido meses de sofrimento para muitos portugueses que exigem respostas da saúde e respostas sociais que nos honrem enquanto povo. Não precisávamos desta dura prova para sabermos que o acesso a cuidados de saúde com caráter geral, universal, e tendencialmente gratuito é fundamental e deve ser um objetivo coletivo. O objetivo que una todo um povo e o torne cada vez mais consciente e mais exigente quanto aos padrões da saúde a que tem direito como pessoa e como contribuinte. Como sublinhou António Arnaut muitos anos após a sua criação, “o Serviço Nacional de Saúde melhorou a qualidade de vida, a justiça social, a confiança e a dignidade dos portugueses”. O SNS mudou Portugal. E Portugal mudou nos últimos meses. A mudança que se espera do SNS é que seja uma mudança para melhor e que nos ajude a todos a enfrentar os desafios. Todos somos responsáveis pela mudança exigindo qualidade, resposta e eficácia, mas a mudança não se fará sem o envolvimento de todos, sem o cumprimento das regras,



procedimentos e diretivas. Está na mão de todos o esforço para conseguir ultrapassar essa etapa terrível da vida do mundo e está também nas nossas mãos exigir que os governos nos deem as respostas coerentes, corretas, adequadas e tecnicamente fiáveis. Como prova que o Serviço Nacional de Saúde está vivo, o lançamento da primeira pedra da nova unidade de saúde da freguesia de Marvila é uma prova disso. Não podemos deixar de nos congratular e felicitar.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** questionou o **Sr. Presidente da Junta** se gostaria de fazer a intervenção de encerramento ao que o Sr. Presidente da Junta respondeu que responderia ao questionado no PAOD no ponto da Informação Escrita do Presidente. -----

---Assim, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a Moção apresentada pelo PCP referente à reabertura do ano letivo. -----

---Passada a votação foi a **Moção - Reabertura do Ano Letivo, aprovada por unanimidade.** -----

---A **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes** fez a seguinte declaração de voto: «Há quem tenha dúvidas em relação quanto há intervenção do governo, eu não tenho, e tenho a certeza de que o governo da freguesia e do país está com a escola pública e com o seu desenvolvimento e a sua manutenção». -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao período da intervenção do público passando a palavra à Sr.ª Primeira Secretária para chamar os intervenientes. -----

-----**INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

---A **Sr.ª Primeira Secretária** informou que a freguesa **Kauana Camargo** que estava inscrita para falar informou que estaria ausente por motivos de doença da sua filha. De seguida passou a palavra ao freguês, **Sr. Adriano Finuras**. -----

---O **Sr. Adriano Finuras**, morador no bairro do Condado que, no uso da palavra agradeceu a intervenção da Junta junto da criança Kiara, cuja história contou na Assembleia anterior e onde fez o pedido para que se pudesse ajudar esta criança com paralisia cerebral. Agradeceu novamente o apoio que a Junta está a dar a esta freguesa de Marvila. Disse que o que o leva a fazer hoje a sua intervenção é para explicar que a pequena Kiara necessita de uma cadeira específica e dispendiosa, pedindo mais uma vez apoio, uma vez que a candidatura do OP de 2019 não foi avante, que seria para realizar a compra da referida cadeira e se, porventura, com um abaixo-assinado poderia reforçar a situação para se poder avançar para a compra dessa cadeira que tem um custo aproximado de 3.000 euros. Disse saber que a Junta de Freguesia já ajudou bastante, mas todos no bairro estão a tentar ajudar e seria mais um pequeno empurrão para a Kiara ter a sua cadeira. Terminando a sua intervenção, agradeceu a disponibilidade de todos para escutarem. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção do freguês e disse entender a dificuldade que o freguês expressou e que, certamente, em sede do Orçamento Participativo, considerando quiçá melhor no OP de 2020, a Comissão analisará a situação e dará uma resposta ou o encaminhará sobre a questão. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao Sr. Pedro Henrique. -----

-O **Sr. Pedro Henrique**, morador no bairro das Amendoeiras, no uso da palavra, saudando os presentes, disse que para este ano letivo, as palavras de ordem são, aparentemente, segurança e ensino presencial. Mas salientou que de nada vale agitar a bandeira do ensino presencial se continua tudo na mesma. Afirmou que não são palavras



suas e sim dos alunos que frequentam a escola secundária D. Dinis quando lhes perguntou como tinha sido feito o regresso à escola. Informou que o que lhe responderam foi: “Está tudo igual, a única diferença é que temos máscara”. Salientou que na escola que questão existem situações de turmas com 28 alunos, 29 pessoas em sala se contarem com o professor, sem distanciamento e as entradas e saídas da escola são realizadas de forma caótica. Disse pensar que, se antes da pandemia era importante a Junta ter conhecimento do que se passa na escola secundária da sua freguesia, hoje é um caso de saúde pública. Disse que as aulas iniciaram a 21 de setembro e na presente data, 24 de setembro, e vimos o que se passou em três dias. Questionou então a Junta se esta tem conhecimento de qual o plano de contingência da Escola Secundária D. Dinis, se é que ele existe e o que pensa a junta fazer para que, dentro de alguns meses, esta escola que tem cerca de 1000 alunos não se torne um centro de infeção numa freguesia que já tem tantas fragilidades. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, e antes de passar a palavra ao Sr. Presidente da Junta, disse ao freguês, Sr. Pedro Henrique que é do seu conhecimento que a Escola Secundária D. Dinis tem um plano de contingência, informando que esteve presente numa reunião onde esteve também o Sr. presidente da Junta e a Vogal, Sr.<sup>a</sup> D. Cristina Abreu, onde estiveram presentes, não só o Sr. Diretor do D. Dinis mas também os representantes dos Agrupamentos com escolas sediadas na freguesia de Marvila e salientando que a Junta está muito atenta e muito a par e que preparou o início do ano letivo em conjunto com as direções de todos os agrupamentos, dando nota que a junta está muito atenta e preparada bem como a Assembleia de Freguesia dada a situação presente que nos afeta a todos e que nos preocupa também em relação aos jovens e às crianças de Marvila. Questionou o **Sr. Presidente da Junta** se gostaria de usar a palavra para responder ao freguês, ao que o Sr. Presidente da Junta disse que, havendo permissão, responderia aquando da apresentação do ponto seguinte, salientando que fazia das palavras do Sr. Presidente da Assembleia sobre este tema, as suas palavras também. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao **ponto 1** do Período da Ordem do Dia - **Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia (junho-agosto 2020)**, passando a palavra ao Sr. presidente da Junta para apresentação do mesmo. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudando os presentes, congratulou-se por, neste momento, a Assembleia de Freguesia estar a ser transmitida em direto, em que todos em casa podem ver a condução dos trabalhos da Assembleia de Freguesia, salientando que este é um momento marcante que, independentemente de partidos políticos e de quem realizou esta proposta, apresentada pela bancada do PSD e subscrita por todas as outras bancadas, foi agora cumprida em tempo record, dando um agradecimento especial ao técnico da Junta de freguesia, Sr. Ricardo Catarino, por ter sido tão célere a cumprir este objetivo tão importante. Disse ainda que hoje temos uma oportunidade histórica de modernidade na freguesia de Marvila e de estar em contato com todos os Marvilenses, saudando todos os que tranquilamente estão em casa e que podem ver em direto o que é o poder autárquico em exercício. Informou que, estes meses a que se refere a Informação Escrita se baseou numa gestão no que concerne à pandemia Covid-19, salientando que é o centro das principais atenções do Executivo. Destacou todo o trabalho realizado na Ação Social, com a reabertura do atendimento social que levou a



uma enorme procura com mais de duzentos atendimentos até este momento salientando, por parte dos serviços, uma resposta exemplar. Disse que continua o apoio de um conjunto de distribuição de alimentação e refeições à população de Marvila em cooperação com o pelouro dos Direitos Sociais da CML, dirigido pelo Sr. Vereador Manuel Grilo e que permite a instituições como a ACRAS, como o Centro Social de S. Maximiliano Kolbe, dar uma resposta muito efetiva àquilo que são as necessidades alimentares da população. Distinguiu o reforço que a Junta de Freguesia fez, relativamente àquilo que é uma preocupação na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, fazendo um reforço da equipa através da colocação de uma psicóloga nos referidos serviços. Deu conta que os vários Grupos Comunitários continuaram a realizar o seu trabalho. Disse também, conforme falou o Sr. Presidente da Assembleia, esteve no Conselho Educativo de Marvila a funcionar para perceber como e se as escolas de Marvila estavam preparadas, em termos da pandemia e da gestão da abertura do ano escolar, salientando que se fez o que de facto era a missão da Junta de freguesia, distribuindo o álcool, os dispensadores, a distribuição de máscaras massiva e também se realizou o teste Covid a mais de 130 pessoas da comunidade escolar, entre professores, funcionários, educadores de infância, não abrangendo só os funcionários da Junta mas também aqueles que estão em transição entre o Ministério da Educação e a CML, informando ainda que todos os referidos testes deram negativo, assegurando assim as pessoas que estariam em contato com as crianças, garantindo que todos estavam com todas as garantias de saúde e segurança para a realização do trabalho necessário. Disse ser de registar aquilo que foi feito relativamente à área desportiva, saudando vivamente o COL pela subida da sua equipa de Andebol à segunda divisão, dizendo que isso demonstra que a Junta sempre esteve correta relativamente à sua política de apoio ao associativismo. Deixou uma palavra muito especial ao Torre Laranja Futsal Clube e à sua equipa de Futsal Feminino que também conseguiu atingir um título e, por último, disse que o Clube de Futebol Chelas teve um resultado notável, ser campeão distrital de Futsal de Lisboa apurando-se para a fase de discussão da sua subida à divisão de elite do Futsal, desejando ao referido clube os maiores êxitos e a maior sorte no fim-de-semana que se avizinha na Nazaré na disputa que todos querem que seja com sucesso de alcançar a divisão de elite do Futsal português. Disse que o Executivo está preocupado com os contratos de delegação de competências e, fruto disso, disse já serem visíveis alguns melhoramentos nalgumas zonas da freguesia, nomeadamente repavimentações no bairro das Amendoeiras e na zona do bairro da Flamenga. Destacou, aproximando-se o Dia Mundial da Música, no próximo dia 01 de outubro, o arranjo e manutenção do coreto da Praça Eduardo Mondlane, informando que, ao fim de vários anos, a referida estrutura foi recuperada e o espaço envolvente poderá ser um espaço de grande diversão, em termos de animação cultural, animação cívica e recreio. Relativamente aos documentos apresentados sobre Nikias Skapinakis e Fernanda Lapa, disse crer que todas estas grandes personalidades portuguesas, todos estes grandes vultos devem ter sempre local de discussão numa freguesia de Marvila porque, a seu ver, a freguesia de Marvila não se deve restringir e estar só sujeita àquilo que é o seu território. Disse que a freguesia de Marvila deve ser abrangente, universal, aberta ao mundo e não ter uma visão paroquial da questão. Disse que pessoas como Fernanda Lapa não são só cidadãos de Lisboa, Portugal, são cidadãos do mundo, salientando que também são, na nossa alma e no nosso coração, cidadãos de



Marvila porque Marvila é uma terra que se faz de proximidade e de afetos porque Marvila deve homenagear os seus melhores. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, felicitou o Sr. Presidente da Junta por ter acedido a esta petição por diversas vezes pedida que foi a transmissão direta das Assembleias de Freguesia através dos canais digitais. Relativamente à Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta, pediu esclarecimentos sobre alguns lapsos que considera gralhas, enumerando-as para a sua redação poder ser corrigida. Relativamente à recuperação do coreto da Praça Eduardo Mondlane, disse ficar muito contente por esta obra ter sido realizada, pois era uma situação que a sua bancada apresentou mais que uma vez em reuniões da Assembleia de Freguesia. Sobre o Conselho Económico e Social de Marvila, solicitou informações do que consiste e quem representará este Conselho e também os seus objetivos. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra à **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes (PS)** que, no uso da palavra, referindo o Marvila Saúde, quando se diz que existe manutenção e suspensão dos serviços pela pandemia Covid-19, questionou se estavam a fazer teleconsultas. Relativamente ao Grupo Comunitário Marvila Antiga, onde se diz que este, através da candidatura do OP, com o qual se pretende fazer face às necessidades de muitas famílias da zona ribeirinha, questionando se isto cabe dentro do OPM e OPJ de Marvila. Questionou os 8.900 euros em testes Covid, foram feitos para quem e por que motivo. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, questionou, relativamente à Informação Escrita, quando aparece a listagem dos apoios concedidos, se estes são efetivamente os apoios concedidos e aprovados em reunião de Executivo ou se são expectativas de apoios concedidos, pois relativamente à execução da despesa, a restante informação não coincide com a apresentada neste quadro. Disse que, uma vez que os documentos apresentados são públicos, gostaria que esta Assembleia fosse esclarecida sobre as diferenças. Relativamente ao trabalho precário na Junta de Freguesia, quando se diz que este não existe nesta Junta, questionou, na página número da execução financeira, os valores apresentados correspondem a cerca de 24 pessoas nesta situação. Questionou então o Executivo quando acabará o trabalho precário na Junta de Freguesia. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, cumprimentando os presentes, disse que, relativamente à Informação Escrita que foi enviada, solicitou esclarecimentos sobre o gabinete de emergência de apoio às situações de dificuldades durante a pandemia, insistindo que não existe qualquer divulgação sobre a criação do mesmo, salientando não entender o porquê da falta de divulgação uma vez que este gabinete serve exatamente para ajudar nas situações precárias criadas pela pandemia. Congratular-se por a Junta, depois de alguma inoperância a nível cultural, entender que pode haver eventos realizados via internet e, no dia 24 de junho houve pela primeira vez a iniciativa “Marvila net”, que considera ter corrido muito bem, acreditando que o Sr. Presidente da Junta tirou as devidas elações de que se poderia ter feito e também continuar com iniciativas deste género porque a cultura poderá estar numa fase de mudança e adaptação. Sobre a informação de 98 ocorrências sobre o espaço público e o espaço verde, salientou que basta andar um



pouco pela freguesia para verificar que esta está bastante degradada e que existem diversos espaços degradados e espaços verdes degradados e abandonados sem qualquer intervenção ou cuidado e que, agora com o acabar de restrições dos serviços devido à pandemia, necessitam cada vez mais de uma intervenção cuidada e premente para recuperação do que ao longo de tantos meses foi deixado para trás. Questionou, relativamente às atividades séniores, se estas vão continuar encerradas ou se há uma perspetiva do retorno destas atividades à vida dos Marvilenses que esperam o retorno das mesmas. Disse que espera que estejam a ser tomadas algumas medidas de distanciamento social na escola, tendo ficado com algumas dúvidas depois da intervenção do jovem freguês que salientou na sua intervenção que a única diferença é o uso de máscaras. Relativamente ao Marvila Saúde, entendendo que o mesmo continua suspenso, questionou se irá haver alternativas uma vez que outros equipamentos semelhantes a este conseguiram arranjar alternativas para funcionar. Relativamente à Segurança e Mobilidade, reforçou o seu pedido de esclarecimento sobre as ciclovias de Marvila tendo, a seu ver, sido um erro o que aconteceu com a implementação das mesmas, havendo redução de estacionamento que prejudicará os locais onde esse facto aconteceu. Salientou que essa situação deixa a sua bancada perplexa uma vez que considera difícil crer que a CML não tenha cedido nenhuma informação à Junta e que as partes interessadas, nomeadamente a população não tenha sido oscultada antes desta intervenção. Relativamente ao Comércio na freguesia, questionou como iria ser este Conselho Económico de Marvila, se existe algum regulamento, quem fará parte do mesmo, considerando fundamental para o período que se avizinha, um período de enorme recuperação, com tantas dificuldades para as pessoas e para o próprio comércio. Solicitou novamente, relativamente ao projeto Quinta das Flores, esclarecimentos sobre o que ali irá acontecer, voltando a frisar que ainda não foi apresentado nenhum projeto nem qualquer informação sobre o mesmo. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, cumprimentando os presentes, sobre a Informação Escrita do Presidente, face à última apresentada, disse pouco haver a dizer uma vez que a maior parte da atividade apresentada teve que ser adiada devido ao problema que se apresenta e que a todos preocupa que é a pandemia Covi-19. No entanto, salientou que, no pelouro da Ação Social, ponto 2.1, constam duas situações que, a seu ver, não estão muito claras e que são a retoma de atendimento presencial a 01 de junho onde foram atendidos 201 fregueses, dos quais 65 foram solicitações de apoio económico e no parágrafo seguinte diz que no caso de apoios económicos foram formalizados 75 casos, começando aí as suas dúvidas relativamente aos números apresentados. Questionou também porque é que existem dois itens relativamente à habitação social. Relativamente á Higiene e Limpeza não é correta a informação que as ruas são varridas todos os dias entendendo que o que é efeito é o possível dentro das restrições que a pandemia obriga aos funcionários da Higiene Urbana. Relativamente ao estudo de abrangência do estado do património da freguesia cuja informação do Sr. Presidente diz que se encontra parado por falta de recursos, solicitou esclarecimentos sobre tal. Sobre o Urbanismo, disse que na Informação Escrita não se entende o que foi remetido à apreciação da CML me, de que obra se trata. Relativamente aos apoios concedidos às instituições que prestam serviço à freguesia, disse constatar-se que a Junta de Freguesia tem tido um papel determinante





junto destas instituições salientando que faz sentido nesta fase de pandemia, mas pediu esclarecimentos relativamente ao apoio concedido à Fundação Benfica, dizendo que o que se falou anteriormente é que se deveria rever este apoio. Sobre a demonstração da execução orçamental da receita, disse que, na sua opinião, não se pode considerar nem bom nem mau, mas em termos da receita de capital, considera o grau de execução praticamente insignificante. Relativamente ao grau da execução orçamental da despesa, considera que, tendo em vista o valor no presente momento, no final do ano considera que o grau de execução da despesa ficará muito aquém do que a freguesia de Marvila necessita esperando sempre que até ao final a situação consiga melhorar. -----

---A **Sr.<sup>a</sup> Segunda-Secretária** passou de seguida a palavra à **Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, se congratulou por as sessões da Assembleia de Freguesia passarem a ser transmitidas em direto por via *on-line* agradecendo ao funcionário Ricardo Catarino o trabalho realizado. Felicitou o Clube Futebol Chelas pela vitória alcançada e a Torre Laranja pelo trabalho feito pelos jovens Marvilenses, tirando-os da rua e facultando-lhes oportunidades de praticar desporto que tanto gostam. Fez alguns reparos sobre as inconsistências inseridas na Informação Escrita. Relativamente aos 41 anos do SNS. Quis lembrar mais um nome que também tudo fez pelo mesmo, João Semedo, que continuou ao lado de Arnaut a defender o SNS. -----

---A **Sr.<sup>a</sup> Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, no uso da palavra, disse não querer colocar questões, mas apenas deixar algumas sugestões. Quis deixar um agradecimento muito sincero a todos aqueles que o têm ensinado na presente Assembleia, dizendo que é daqueles que tem a preocupação de aprender todos os dias e saber, a cada dia, um pouco mais. Relativamente à CPCJ, sugeriu que seria de todo o interesse a marcação de uma Assembleia extraordinária para discutir sobre a mesma, pois o presente mandato encontra-se quase no fim e, a seu ver, a Assembleia tem a obrigação de nomear um representante da Assembleia de Freguesia para a CPCJ e considera ser conveniente fazer o ponto da situação do assunto no seu devido tempo. Relativamente à pandemia Covid-19, com a informação que chega quase diariamente, disse ter a tranquilidade de saber que estão a ser feitos todos os esforços no sentido de evitar a sua propagação e de conter, na medida do possível, os seus efeitos. Disse que esta pandemia é uma coisa nova e todos têm opinião, mas a verdade é que todos os dias nos bombardeiam com informação contraditória e há que, como diz a DGS, todos sermos agentes da saúde e da segurança. Relativamente à limpeza do espaço público, salientou que os funcionários da Junta de freguesia merecem o nosso louvor e o nosso reconhecimento e o assunto que a seguir apresenta pode parecer irrelevante. Disse que ele próprio admite que o seja, porque sabe que se o sugerisse ao Senhor Presidente da Junta ele trataria de o tentar resolver. Trouxe a situação ao plenário por entender que, mais do que decisões circunstanciais, esta deve ser objeto de reflexão e de pedagogia para todos, particularmente daqueles que foram eleitos e, crê que, sem exceção, querem o melhor para a Freguesia de Marvila.

Como todos sabem, disse, mora na Rua Actriz Palmira Bastos, recentemente intervencionada e na qual foram colocadas as duas primeiras ilhas enterradas para recolha de resíduos. Recorrentemente verifica-se a acumulação de lixo fora dos respetivos recipientes, por norma lixo entendido por “monos” – colchões, moveis, eletrodomésticos, entre outros. Disse que, felizmente os serviços da Junta funcionam



muito bem: alertados para estas situações, passam e recolhem esse lixo. Um dia destes, duas horas depois de uma dessas limpezas, estava o espaço novamente cheio. E, como é habitual, os comerciantes em frente e os frequentadores das esplanadas nada viram. Disse não ser virgem a situação de denúncia destas situações de lixo nas chamadas redes sociais e até alguns partidos já o fizeram. Há que entender que, do céu apenas vem chuva, as folhas das árvores e os dejetos de algumas aves pouco amigas do ambiente, particularmente os pombos, porque as gaivotas deixaram de aparecer após o fim dos caixotes do lixo. A repressão consignada na lei não funciona, dizendo não ser ele propriamente defensor dessa repressão, mas salientou que há que desenvolver um esforço conjunto de sensibilização de que o espaço público é de todos e todos temos responsabilidades de o defender, não colocando lixo a despropósito e não exercendo a ditadura dos automóveis, estacionando-os onde dá mais jeito, muitas das vezes em 2ª fila e em frente á ilha. Nessa situação, se o camião de recolha passar não pode proceder ao levantamento dos resíduos e segue em frente.

Disse ainda que o estacionamento abusivo é um problema e a sensação é a de que os poderes são indiferentes. Aqueles que têm o carro bem estacionado e precisam de sair, se impedidos, têm que buzinar. Se forem senhoras ou pessoas de mais idade a resposta habitual desses abusadores é interrogativa: - há problema? Informou ainda que também alguns dos locais limitados para cargas e descargas são utilizados como estacionamento privado durante todo o dia. Para além da CML e da JFM, também a PSP e a PM têm que olhar para isto, no sentido da sua melhoria, contra alguns poucos e em favor de todos. Frisou que nós, todos nós, temos a responsabilidade da cidadania e da pedagogia dos comportamentos, de ser críticos e não ir atrás de mensagens simplistas de denúncia, tentando compreender as razões por que estas coisas acontecem. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, não havendo mais intervenções, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para o encerramento do ponto em discussão. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, relativamente à intervenção do Sr. Pedro Monteiro, disse que efetivamente os lapsos de correção verificados se registam e serão devidamente corrigidos. Relativamente à questão da inauguração do coreto, disse que ainda há alguns trabalhos a ser feitos e que com a atual pandemia não haverá nenhuma inauguração oficial com presença de público. Disse que o que está previsto é que haja um artista da freguesia, de certa forma conceituado, ou até vários artistas, que farão uma atuação utilizando o coreto, que será filmado e depois transmitido. Relativamente ao Conselho Económico Social, respondeu que é uma medida que a Junta lança para debate na Assembleia de Freguesia, junto dos senhores membros da Assembleia, no sentido de uma eventual constituição de uma comissão vocacionada para os temas do relançamento da economia e da questão social em que, com o contributo das várias bancadas, se gere um amplo consenso sobre a criação futura de um conselho e que seria uma medida durante o ano 2021, um farol para o futuro do próximo Executivo, eleito nas eleições de 2021, já com diretrizes, com um regulamento, uma composição e com aquilo que se veria, no quadro do relançamento da nossa economia que não se perspetiva tão cedo, apenas no segundo semestre de 2021, dizendo que este é o desafio que o Executivo lança, da Assembleia de Freguesia constituir uma Comissão para tentar gerar um consenso para criar a constituição de um mecanismo que auxilie, facilite e promova a dinamização do nosso tecido social e económico. Relativamente às questões



evidenciadas pela Sr.<sup>a</sup> D. Luísa Costa Gomes, disse que os números de testes de Covid-19 foram realizados e de uma forma tão elevada, porque a Junta sistematicamente testou os seus funcionários, foram também realizados testes serológicos aos mesmos, informando que houve um caso isolado de um funcionário dos espaços verdes durante o mês de agosto, que obrigou a que todos realizassem o teste Covid-19, relativamente à equipa da higiene urbana e espaços verdes, e que os funcionários dos espaços verdes ficaram 14 dias em isolamento profilático. Disse que isso será feito cada vez que forem surgindo situações semelhantes entre os funcionários e disse ser uma preocupação aquando da abertura do ano letivo e a acontecer algum funcionário ficar infetado, como se fará o isolamento profilático. Disse ainda que, no presente dia, determinou o isolamento de dois funcionários que, não tendo sintomas, têm familiares infetados, garantindo assim o seu afastamento e isolamento profilático. Respondendo à intervenção do Sr. Luís Castro, disse que ele tinha razão relativamente ao gabinete de emergência ou chamada linha de emergência social e a sua divulgação. Disse que, nesta situação, houve situações características a Junta teve que ter a certeza de quando se pode com razoabilidade, manter este sistema de atendimento de forma consistente. Informou que em junho houve um regresso ao trabalho, depois de terminado o estado de emergência em maio e onde a Junta passou pelas várias fases de transição até ao desconfinamento total. Disse que a abertura dos Jardins de Infância foi realizada com sucesso sem nenhum caso a apontar aos funcionários dos Jardins de Infância e dos nossos funcionários de desinfeção dos espaços. Disse que concorda com o Sr. Luís Castro e que é uma sugestão muito válida para a qual a Junta já se encontra preparada para realizar uma divulgação profunda sobre a linha de atendimento social e que será realizada. Disse que também não está satisfeito com a visão dos espaços verdes e da higiene urbana, mas que verifica também que em muitos lados tem havido uma pronta resposta quando é colocado um pedido de intervenção. Salientou ainda que a Junta prima por defender a vida e a saúde dos funcionários e que isso é fundamental, sendo necessário gerar um equilíbrio entre o serviço prestado à população com as mínimas condições e a segurança das suas vidas, salientando que, ou então, contrariamente, estar-se-á completamente desorientados. Afirmou que a opção do Executivo, desde o dia 16 de março foi proteger a vida dos funcionários da Junta estejam onde estiverem e que por isso tivemos muito poucos surtos e muito poucas situações. Afirmou ainda que isto foi conseguido também por haver um horário de funcionamento mais reduzido e que, enquanto for presidente da Junta, continuará a ter a mesma atitude perante a situação de pandemia que se apresenta com os aumentos de casos. Disse que irá continuar a manter horários reduzidos na higiene urbana e espaços verdes porque essa foi uma decisão benéfica porque evitou situações de encontro em espaços como os espaços de refeição, etc. Acredita que esta decisão irá trazer alguns incómodos à população, mas acredita que com o esforço e a compreensão de todos é uma situação possível de ultrapassar. Relativamente à questão da Cultura, disse ter ficado muito contente do grande apelo feito pelo eleito ao “Marvila net”, mas salientou também que no momento em que foi possível priorizar a Cultura o Executivo fê-lo de imediato realizando, a seu ver, um dos melhores festivais, em termos de freguesias de Portugal, naquilo que foi o “Marvila net”. Frisou que o referido evento teve um cartaz de qualidade, um cartaz de pessoas de Marvila, que foi feito com a máxima das seguranças, anunciando ainda que, a experiência se realizou com tanta



qualidade, que efetivamente será uma experiência a repetir durante o mês de dezembro, em dois fins-de-semana, fazendo o “Marvila net” do período natalício. Referindo-se à questão da Universidade Sénior, disse que o seu Executivo prima pela segurança das pessoas e que tem consciência do que pode ser feito e, por isso, solicitou à coordenadora dos serviços da Universidade Sénior que funcionasse, começando já na presente semana, mas sem a capacidade de abranger uma dimensão de duzentas ou trezentas pessoas pelo que se criaram três grupos de cerca de trinta pessoas, tendo em conta a contingência de apenas poderem estar juntas cerca de oito pessoas ou nove pessoas, informando que já estão a funcionar aulas com nove alunos ou menos, nas áreas de danças de salão, ginástica e caminhada. Informou que houve também uma grande tentativa de manter os conteúdos *on-line* junto deste tipo de população e mantendo o contato com as pessoas pois não é só com este tipo de coisas que é mantida a sua saúde mental, salientando que é preciso transmitir e falar com as pessoas, tendo a preocupação do que estão a fazer os nossos seniores, o que desejam partilhar, o que querem fazer e por isso a Junta irá tentar montar iniciativas de testemunho de cada um dos seniores, durante o mês de outubro, através da rede social da Junta de Freguesia, num curto espaço de tempo, onde contam das suas vivências durante esta época. Salientou ainda que é neste capítulo de segurança, de descrição com os seniores. Relativamente à rede de ciclovias, precisou que a Junta não respondeu de uma forma evasiva, mas respondeu claramente ao documento apresentado pela bancada do PSD que os locais que estavam destinados eram a Av. Paulo VI, a rua Pardal Monteiro, a rua Eng.º Ferreira Dias e a rua Conselheiro Emídio Navarro e isso foi respondido claramente. Relativamente à Av. Paulo VI, disse que foi um projeto que todos estavam convencidos que não iria correr bem, agradecendo às 400 pessoas que fizeram o abaixo-assinado e que tornaram possível as correções naquele local. Disse que a redução de estacionamento falada, no final da Av. Paulo VI, com o Largo Ernesto Rodrigues, foi de dois lugares, sendo que um deles não era legal, uma vez que não possuía a distância de cinco metros da passadeira de peões. Disse que a Junta solicitou a visita do Sr. Vereador Miguel Gaspar ao local e exigiu que fossem criados um considerável número de lugares, cerca de onze, que antes não existiam, informando que antes o estacionamento não era ordenado. Informou ainda que, no local, foi criado também a defesa relativamente ao que era a paragem de autocarro e, relativamente ao comércio, houve também um compromisso com o Sr. Vereador, das pessoas irem ali estacionando os seus carros, de forma que as paragens fossem de tomada e largada de passageiros ou para compra de algum bem junto do referido comércio, havendo por parte da PSP e da PT alguma tolerância à situação que decorre no local. Salientou que a maneira de circular na Av. Paulo VI é realizada numa velocidade muito menor. Relativamente ao estacionamento para se poder ver os jogos do COL, disse existir também o compromisso de todos poderem estacionar ali as suas viaturas, salientando que neste momento de pandemia não existe a possibilidade de haver público nos referidos jogos. Disse ainda que considera importante melhorar o estacionamento na outra zona das bilheteiras do campo do COL e entender o que poderá ser feito na ligação da rua José do Patrocínio, dizendo que isso é de facto uma preocupação para o futuro pois seria algo que daria uma outra segurança e uma outra estabilidade aos residentes no bairro da Prodac e no Vale Fundão. Relativamente às questões da Feira do Relógio, disse que a posição da Junta de freguesia foi sempre clara quando diz que a Feira do Relógio, nas atuais condições nunca



deveria existir nem persistir e deveria ter sido encerrada. Disse não ter conhecimentos técnicos nem ser avalista para definir de as condições de segurança e higiene estão a ser cumpridas ou não. Disse que esse acompanhamento, a seu ver, deveria ser feito semanalmente e que, na sua opinião, deveria ser determinado o seu encerramento. Salientou neste âmbito que todos temos que entender que o país não para e que a economia se tem que desenvolver e que as pessoas que frequentam a feira são pessoas que ali vão comprar os seus produtos alimentares a um preço mais barato, o que nas dificuldades económicas apresentadas nesta pandemia, ali existe uma dinâmica social necessária na cadeia económica. Relativamente às questões apresentadas pelo Sr. António Alves, disse ficar sempre muito contente pelos reparos feitos pelo eleito nestas questões respondendo que os números apresentados se referem ao período de 01 de janeiro a 31 de agosto. As divergências apontadas referem-se tem a ver com registos que estão ainda a ser realizados havendo algum atraso neste trabalho. Relativamente à questão apresentada sobre o projeto da Quinta das Flores, respondeu que este Executivo quis realmente discutir este projeto, mas efetivamente houve questões mais prementes. Disse ir dar instruções aos serviços para que as várias bancadas representadas na Assembleia de Freguesia tenham conhecimento do projeto, elaborado pela Junta de Freguesia de Marvila, no âmbito da sua delegação de competências, independentemente de que depois o Sr. Vereador Sá Fernandes e o departamento dos espaços verdes venham a optar por esta situação ou queira fazer outra. Disse que, com muita tristeza sua, esta pandemia deixou de fora as virtualidades de uma capital europeia do ambiente e todas as virtualidades de obras que iriam ser feitas nesta zona oriental de Lisboa como o prolongamento da Quinta da Montanha ao longo do vale de Chelas, a questão da Quinta das Flores, o pensamento estratégico dos corredores verdes salientando que, como todos sabem, são situações que acabaram por ser adiadas. Sobre a situação da pequena Kiara, disse se já se deu uma pequena ajuda através da associação Jorge Pina, considera que, se se voltar a pedir a ajuda da referida associação, se poderá mais uma vez ajudar sem tratar de colocar esta situação no OPM e OPJ e, de forma à Junta cumprir o seu papel de ajudar os menos favorecidos, fazer uma transferência para a associação Jorge Pina e comprar de imediato a cadeira que a pequena Kiara necessita. Referindo as questões do Sr. António Pereira, disse que está a favor de todas as correções dos lapsos apontados pelo eleito, dizendo que realmente podem existir alguns lapsos e que se irá solicitar os relatórios diários dos serviços de limpeza urbana feitos pela Junta. Relativamente ao património, considera que, a exemplo do que foi feito e que está quase a ser apresentado, do livro dos 60 Anos de Marvila com os contributos dos eleitos Manuel Saraiva e António Pereira e os outros membros da Assembleia de Freguesia, se poderá pensar numa pessoa que pudesse realizar o levantamento do património da freguesia e levar este estudo para diante e depois enviá-lo às entidades competentes, como o Ministério da Cultura, a CML, dizendo que deve haver um projeto de revitalização desse património, do mais antigo ao mais moderno, o património industrial riquíssimo que foi deixado e que é um símbolo da entidade de Marvila, tais como os gasodutos da Quinta da Matinha. Relativamente à questão da Fundação Benfica, informou que o protocolo com a mesma considera um apoio de 75 mil euros anuais, e que foi muito bem realizado em 2012 pelo Executivo anterior e que se trata de ter em Marvila um projeto para as crianças da freguesia, que é o projeto “Para ti se não faltares”, considerando que é um projeto fantástico, com



excelentes resultados, com muita motivação e um grande orgulho para todos, dizendo que isto nada tem a ver com as eleições do Benfica, o Luís Filipe Vieira, sendo algo distinto e um projeto essencial para a freguesia, fundamentalmente da EB 2, 3 de Marvila e na EB 2, 3 Damião de Góis. Elogiou quem teve a ousadia, a dinâmica, a coragem de fazer este protocolo, dizendo que, ainda bem que o seu Executivo continuou com ele pois é um projeto que apresenta resultados excecionais naquilo que é a coesão do tecido social da freguesia. Relativamente à intervenção da Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Ventura, disse acreditar já ter respondido a muitas questões colocadas pela eleita, dizendo que a eleita tem muita razão relativamente ao SNS e ao contributo de João Semedo, elogiando o seu contributo e humanismo, informando que este tinha ligações à freguesia de Marvila, pois tinha uma irmã que era professora e residente na freguesia. Relativamente à intervenção do Sr. Manuel Saraiva, no que refere a CPCJ, disse ter todo o gosto de que a Assembleia de Freguesia agende uma reunião para discussão do tema da CPCJ, dando nota que a CPCJ está a continuar os seus serviços, mas optou por ter os trabalhadores em teletrabalho parcial. Informou que os funcionários administrativos estão já em teletrabalho com todas as condições de desempenho. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, em defesa da honra, fez a seguinte intervenção: -----

--- «Mais uma vez não consigo entender as coisas que são proferidas pelo nosso Presidente da Junta de Freguesia, de qualquer forma, só quero dar nota de uma situação: estávamos a abordar o ponto que é a vergonha da Feira do Relógio, não só da segurança, como da higiene, como do controlo das entradas e distanciamento, bem como todo o lixo que é deixado pelos comerciantes após a mesma e não é feita a devida recolha, limpeza e lavagem após a Feira do Relógio e, no entanto, o nosso Presidente teve aqui alguns devaneios, só posso considerar isto mesmo, sobre a questão do associativismo que, porventura como não me conhece, não sabe o quanto estou ligado ao associativismo e também não do que se lembrou na questão dos candidatos à CML, que não consigo entender, até porque o que está aqui em causa é a freguesia e mais nada. No entanto, Sr. Presidente, eu queria mais uma vez reforçar sobre a questão da Feira do Relógio, que era isso que estávamos a falar, que se fosse possível e porque é porque a Feira do Relógio é uma zona da sua freguesia da qual o senhor é Presidente, da qual o evento é gerido por outra instituição, o espaço é gerido por si bem como todo o espaço envolvente, de que não se esqueça de que existem aqui milhares e milhares de fregueses que são prejudicados e de que, por causa de um serviço que é mal feito por parte da CML.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, disse prezar muito o eleito, Sr. Luís Castro, salientando que nada tem contra o mesmo. Disse que a política é a política, é o debate, um dia ganha-se, outro perde-se, mas nada é pessoal. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Sr.<sup>a</sup> D. Luísa Costa Gomes (PS)** que, no uso da palavra, pediu que o Sr. Presidente da Junta fosse mais específico sobre a Feira do Relógio, se a mesma irá continuar a funcionar e se irá de alguma forma mostrar a sua preocupação sobre esta Feira pois, a seu ver, é um risco de saúde pública. Solicitou ainda se é possível ter alguma informação sobre o que se passa com a Mansão de Santa Maria de Marvila. -----



--- O **Sr. Presidente da Assembleia** informou que, conforme combinado em reunião de líderes, neste ponto, após a intervenção do Sr. presidente da Junta, não haverá mais intervenções, sugerindo que o Sr. presidente da Junta respondesse às questões colocadas pela eleita por escrito ou noutra intervenção que fará mais para a frente na presente reunião, ao que a eleita solicitou que a resposta lhe fosse dada por escrito. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao **ponto 2** da Ordem de Trabalhos - **Autorização de celebração da seguinte alteração do contrato-programa de desenvolvimento desportivo: a) Proposta e minuta de adenda ao Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo celebrado entre a JFM e a ASSOCIAÇÃO CLUBE FERROVIÁRIO DE PORTUGAL (alteração da participação financeira) (deliberação n.º 1748/2020 da Junta de Freguesia).** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do referido ponto. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que já tinha abordado esta questão e informou que o Ferroviário de Lisboa teve oportunidade de fazer a recuperação do seu polidesportivo em termos daquilo que era a renovação do seu campo sintético e também a reposição do que tinham sido as sobras do anterior campo sintético num ringue desportivo que tinham na zona lateral, frente ao campo central de jogos. Disse também que, por outro lado era necessário melhorar o interior da zona de estadia, onde as pessoas visualizavam os jogos, da melhor forma possível para poderem proporcionar uma melhor visualização da atividade desportiva. Informou que, assim foi ponderado e apresentado ao plenário da Assembleia de Freguesia uma adenda com um valor de cerca de dez mil euros para a recuperação do relvado sintético e participação de uma obra a que a Junta de Freguesia se associava também às receitas do clube Ferroviário para o suporte da despesa bem como à CML. Disse que, executado o campo, verificou-se a situação da zona de estadia referida anteriormente, de acesso e estacionamento, que resultava numa quantia de 27 mil euros e que a Junta resolveu suportar tendo em conta a utilização daqueles espaços por várias instituições da freguesia, como o COL e o Clube Pastéis da Bola. Disse que estes são os motivos de trazer à Assembleia de freguesia a presente adenda, no sentido de obter a referida confirmação da atribuição desta verba para a concretização da obra acima referida. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Sr.ª Segunda-Secretária, Sr.ª D. Anaísa João**, para que esta chamasse os eleitos inscritos para intervirem na discussão do referido ponto. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, disse ter uma dúvida relativamente à presente proposta no que se refere à minuta de adenda do contrato programa de desenvolvimento desportivo, questionando o Sr. Presidente da Junta se o nome do clube é “Clube Ferroviário de Portugal” ou “Associação Clube Ferroviário de Portugal” salientando que não é a mesma coisa. Frisou que o ponto de ordem apresentado não coincide com o documento entregue aos membros da Assembleia, considerando que a palavra “Associação” está a mais. Disse ainda ter dúvidas relativamente ao valor em si, uma vez que relativamente ao Clube Ferroviário de Portugal, veio um protocolo à Assembleia com o valor de três mil, depois veio um aumento para dezanove mil e agora vem para 31 mil. Posto isto questionou se é mais 31 mil ou este número se refere à totalidade do apoio. Questionou também, tendo



em conta a informação recebida, se houve pagamentos a descoberto sem a cobertura de aprovação da Assembleia, solicitando ao Sr. Presidente da Junta um comentário relativo a esta situação. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, disse que o seu partido concorda com os apoios a todas as coletividades da freguesia ou possuem instalações na freguesia e que por todas as ordens de razão, também apoia este reforço de verbas para os fins enunciados. Disse também ter dúvidas sobre o nome deste clube desportivo ou associação. Chamou também a atenção para a forma de redação do documento apresentado salientando que na proposta não deve dizer “comunicar à Assembleia de Freguesia” pois se fosse uma comunicação não seria necessário votar para a sua aprovação, fazendo uma proposta para a sua correção. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse que, relativamente ao documento em discussão, que vem à Assembleia pela terceira vez em 2020 para ser retificado, questionou também se os nomes apresentados se referem à mesma instituição, questionando também os montantes apresentados no documento, questionando se houve um pagamento de 12.000 euros, no mês de agosto, sem a aprovação da Assembleia de Freguesia. Questionou ainda que no documento enviado não existe a clausula sexta, referida no documento. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para responder às questões levantadas pelos eleitos. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, agradeceu as questões colocadas pelos eleitos e, relativamente às dúvidas sobre o nome do clube, respondeu que o que consta nos estatutos do mesmo é “Associação do Clube Ferroviário de Portugal “, segundo indicação dos serviços. Relativamente à questão dos pagamentos ao clube, respondeu que o total do protocolo será de 31 mil euros, tendo já sido feitos 19 mil euros. Disse não haver pagamentos a descoberto, salientando que, no dia 29 de julho, informou o plenário que estava em vista um reforço desta situação dado o caráter excecional do que estava em causa tendo também informado sobre a referida zona de estacionamento e considera que, havendo algo contra, seria nessa altura que o deveriam dizer, uma vez que esta situação foi comunicada previamente. Relativamente à questão da cláusula, respondeu que, como se trata de uma adenda, e como o primeiro documento já tinha sido apresentado, segundo os serviços, não seria necessário apresentar agora a referida clausula uma vez que ela consta da primeira proposta. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, informou que o Clube Ferroviário de Portugal é a entidade com o número fiscal 501257292, que lhe parece estar no contrato e não associação. Disse ainda que obteve essa informação no Registo Nacional de Pessoas Coletivas. O **Sr. Presidente da Assembleia** solicitou esclarecimento ao eleito se o que este apresentou é um erro de NIF ao que este respondeu que não pois o NIF está correto tratando-se apenas de contrapor a informação dada ao Sr. Presidente da Junta pelos serviços indicando que o nome é Clube Ferroviário de Portugal. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, disse aproveitar para responder também ao eleito, Sr. António Pereira dizendo que vai ser corrigido aquilo que verificou como erro na redação do documento,





pois é a Assembleia que é o órgão deliberativo. Agradeceu também ao eleito, Sr. António Alves, concordando que o que deve estar expresso no contrato programa é o nome que está na identificação fiscal. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, questionou, tendo sido aprovado na Assembleia em fevereiro o valor de 6000 euros e em julho foi aprovado o valor de 19000 euros, só hoje, em setembro, se está a aprovar o valor de 31000 euros. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta que, no uso da palavra, disse que o valor total são 31000 euros e é isso que está em causa aprovar. ---

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, estando todas as dúvidas esclarecidas, passou à votação do **ponto 2 - Autorização de celebração da seguinte alteração do contrato-programa de desenvolvimento desportivo: a) Proposta e minuta de adenda ao Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo celebrado entre a JFM e a ASSOCIAÇÃO CLUBE FERROVIÁRIO DE PORTUGAL (alteração da comparticipação financeira) (deliberação n.º 1748/2020 da Junta de Freguesia)**, com as seguintes ressalvas: o nome correto que é “Clube Ferroviário de Portugal”, as correções apresentadas pelo eleito Sr. António Pereira bem como o valor total do contrato programa de desenvolvimento desportivo que é de 31000 euros. -----

---Passada a votação, **foi a proposta aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, do PCP, do BE e do CDS, a abstenção do PSD e o voto contra do PMMI.** -----

---O **Sr. Luís Castro (PSD)** solicitou a palavra para fazer a seguinte declaração de voto: “O documento que está aqui apresentado e que estamos a votar, tem a indicação clara de que apenas na Assembleia de Freguesia de hoje é que foi aprovado o valor de 31000 euros e não em junho conforme é dito aqui no documento”. -----

---O **Sr. António Alves (PMMI)** também solicitou a palavra para a seguinte declaração de voto: “O PMMI vota contra, tendo em conta toda esta confusão, até porque é a regularização de determinadas coisas e que eu, por uma questão de princípio, terei que votar contra”. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à Sr.ª D. Isabel Ventura (BE), que a tinha solicitado anteriormente. No uso da palavra, a **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** solicitou esclarecimentos à Mesa da Assembleia do porquê de no ponto anterior a este só se poder intervir uma vez e de neste ponto poder ter havido a possibilidade de haver duas intervenções, questionando a atitude da Mesa perante um caso e outro. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, esclareceu a eleita que desta vez houve duas intervenções por cada membro da Assembleia e também defesa da honra por parte do eleito, Sr. Luís Castro. Salientou que as regras expressas no Regulamento da Assembleia não foram feitas pelo Presidente da Assembleia, mas elaboradas pelos líderes das bancadas em conjunto com o Presidente da Assembleia e aprovadas por todos os membros da Assembleia em reunião. Disse ainda que a ele, Presidente da Assembleia, cumpre respeitar o Regimento e fazer com que este seja cumprido da melhor maneira possível. Salientou que está expresso no Regimento que no ponto anterior a este Há apenas uma intervenção por cada membro da Assembleia e que neste há, segundo o Regimento, duas intervenções por cada membro da Assembleia e que o Presidente da Junta responde tantas vezes quantas as solicitadas para esse fim. -----



---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao **ponto 3** da Ordem de Trabalhos - **Outros assuntos: a) Início do novo ano letivo nas escolas públicas da freguesia; b) Estado das medidas no âmbito do COVID-19.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** informou ainda que, em conferência de representantes, foi acertado com os representantes e depois com o Sr. Presidente da Junta, que se juntariam as duas alíneas, por uma questão de melhor gestão de tempo, sendo que, se for necessário, os senhores membros da Assembleia poderão intervir por duas grelhas de tempo, não 10, mas 20 minutos e não duas, mas quatro vezes. De seguida, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação dos pontos. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, aproveitou para deixar algumas respostas à intervenção da eleita, Sr.<sup>a</sup> D. Luísa Costa Gomes tendo também em vista não enviar a resposta por escrito e si, oralmente, informando que, relativamente à Feira do Relógio, esta semana o Executivo irá enviar ao Sr. Vereador Carlos Castro, responsável por esta área, um ofício ou um *e-mail* informando o que os senhores membros da Assembleia transmitiram ao Executivo, a posição da Junta relativamente ao encerramento da Feira devido à progressão do número de infetados com Covid-19, e também questionar sobre a cautela que tem que existir relativamente às medidas de segurança, de higiene e saúde pública no local e aproveitar para reforçar o nosso desagrado pelas condições de limpeza da Feira do Relógio e o que dá de transtorno à freguesia de Marvila e, mais em particular, ao bairro dos Lóios. Relativamente à Mansão de Marvila, disse que a situação é de conhecimento público. Informou que a Junta emitiu um comunicado e disponibilizou-se para mediar a situação entre a Segurança Social e a Fundação D. Pedro IV no sentido de se encontrar uma solução em contento de todos. Disse que o que a Junta tem conhecimento é que a transferência dos utentes está em curso para unidades adequadas e adaptadas às suas necessidades. Informou ainda que a SCML manifestou o desejo de ficar com os funcionários e a Fundação D. Pedro IV acabou por tentar agilizar um regime transitório para esse fim. Disse ser sua opinião que o futuro da Mansão de Marvila não deveria ser alvo da especulação imobiliária e considera que o Estado e o Ministério da Segurança Social deveriam devolver àquele local e equipamento uma utilidade no âmbito social, dizendo ser com muita tristeza do Executivo ver o que ali acabou, salientando que faz o Executivo questionar-se pois considera que o estado não se deve demitir das que são as suas principais funções, concluindo que se calhar esta situação não teria chegado ao ponto que chegou se o Estado tivesse assumido a sua responsabilidade e não deixar em Fundações ou em alguém muitas das vezes o que é essencial ou então encontrar os parceiros corretos e necessários para não ter que ficar nesta situação. Relativamente à Mitra, disse que as notícias são aquelas que se registaram, dizendo que fica sempre muito mais descansado com o que se passa na SCML pois os elevados padrões de qualidade em termos de medido standard são inigualáveis na cidade de Lisboa e até no país. Informou que o referido surto está devidamente controlado e apenas pode expressar pena de que no resto do país não tenham as medidas de elevada qualidade que tem a SCML. Sugeriu que, se o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia se quiser pronunciar sobre o tema, na qualidade de funcionário da SCML, e não for considerado sigilo, o poderá certamente fazer. Relativamente ao estado das medidas no âmbito da Covid-19, informou que o ano letivo no global correu bem, os agrupamentos adotaram as medidas que tinham que



adotar, salientando estar muito preocupado com a escola do Armador, não com a gestão do JI feita pela Junta, mas com a questão que a escola do Armador tem no 1º ciclo, porque foi objeto de ocupação de espaço partilhado pelos alunos da escola Artur Vale, da Penha de França, não parecendo que tenha sido acautelado até ao momento, o número de assistentes operacionais que a escola deveria ter no 1º ciclo, informando que para o JI do Armador, a Junta tem nove assistentes operacionais para uma necessidade de cinco. Informou ainda que a referida escola é uma escola vocacionada para necessidades educativas especiais e vai abranger alunos invisuais e também tem o drama de ter dois meninos autistas que são de elevada dificuldade, frisando que a Junta já avisou o departamento de Educação da CML a sua especial preocupação referente ao bairro do Armador. Disse estar também muito preocupado sobre o que irá acontecer no caso de existirem surtos pois considera que a linha que aqui se está a atravessar é uma linha muito estreita e muito ténue que, para além de um grande reforço da Junta relativamente àquilo que são as exigências do momento. Disse ainda que existem pessoas a trabalhar e que são necessárias no momento que atravessamos, mas não são necessidades permanentes, que não poderão ser considerados precários, mas sim contratados numa necessidade temporária para poder fazer frente a uma situação de crise, como organização de refeições, reforços da higiene urbana e outros similares para poder dar resposta às necessidades em tempo de pandemia. Disse ainda que a Junta esgotou as suas reservas de recrutamento. Disse que as pessoas que vêm para assistentes operacionais de JI também têm sonhos, também querem encontrar outro destino e sonhos, informando que algumas quiseram abraçar projetos na CML e outras em outros diversos locais, como a Segurança Social, etc. Informou que a Junta tem 23 salas de JI e tem de resposta cerca de 33 a 34 pessoas envolvidas neste projeto dos Jardins de Infância. Informou ainda que existem outros postos de trabalho nas escolas que estão a ser apoiados pela Junta de Freguesia com pessoal operacional para que tudo corra bem nas escolas, dando vários exemplos dessa realidade nas escolas da freguesia. Salientou que a freguesia, relativamente às suas escolas e JI's, não está livre de poder haver surtos e encerramentos escolares e de JI's. Disse ainda que em algumas escolas a Junta tem mais funcionários que os exigidos, salientando que a Junta fará tudo o que lhe é possível para que não ocorram encerramentos escolares em Marvila. Relativamente ao estado das medidas, disse que a Junta tem continuado a fazer o que lhe é devido duma maneira muito correta junto do comércio local, continuando a promovê-lo, dinamizando, a ajudar a população, motivando o reforço da questão alimentar. Informou ainda que a Junta tem um projeto que está a apoiar, em colaboração com a Associação de Moradores do Condado, salientando que, quando o projeto da CML, relativo ao reforço alimentar acabou, a Junta encontrou os parceiros, como a Associação acima referida, para que este projeto pudesse ser continuado continuando este em execução, informando ainda que este projeto abrange cerca de 120 agregados familiares. Disse serem estes os tipos de medidas que a Junta está a registar, salientando estar muito preocupado com as situações de desemprego, estando a Junta neste momento a receber diariamente cerca de 8 a 10 currículos diários que demonstra o terrível que é esta situação, frisando que para esta a Junta não tem uma resposta completa e necessária para a poder enfrentar. Disse existirem algumas medidas a nível social, mas nesse setor a capacidade de intervenção da Junta já se encontra completamente esgotada. Finalizou dizendo que se apresenta na



freguesia um início de ano letivo esperançoso, com muita cautela, com muita preocupação e o estado de medidas relativas ao Covid-19, com um grande esforço por parte da Junta, em tudo aquilo que é material, equipamento, entendendo que aquilo que vamos passar em cinco ou seis meses muito difíceis e complicados, apelando à união de todos para se poder sair com mais força e Marvila ser uma freguesia distinta e com uma maior capacidade de resiliência neste momento de pandemia. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, agradecendo a intervenção anterior, passou a palavra à Sr.<sup>a</sup> Primeira-Secretária para poder chamar os inscritos a intervir no debate do ponto apresentado. -----

---A **Sr.<sup>a</sup> Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Rogério Mota (PCP)** que, no uso da palavra, disse que o que gostaria de falar tem a ver com algo mais de futuro, mas iria fazer algumas questões prévias. Disse que hoje ficou provado, na presente Assembleia, que independentemente das posições políticas de cada um, a educação é um elemento que pode unir o que são as várias forças políticas no ponto de vista das suas medidas práticas e da execução que as crianças e jovens da freguesia têm para a sua formação, aprendizagem e uma vida mais feliz. Disse que as moções apresentadas provavelmente divergiram em alguns dos seus conteúdos, mas, agradecendo desde já pela sua bancada por todos as terem votado, independente mente dos reparos, mostram a importância da educação para todos e que esta é fundamental na formação dos cidadãos. Disse que outra questão, que julga não haver muitas dúvidas, até por evidência científica, da importância do ensino presencial, para a sociabilização e aprendizagem, sobre o ensino à distância. Disse ainda que está provado cientificamente que o ensino à distância pode até provocar problemas de saúde nas crianças e jovens e dificuldades entre estes e as suas famílias. Disse ainda que todos sentem a grande responsabilidade de todos na comunidade escolar ao enfrentar todos estes problemas que a pandemia nos traz. Disse que, a seu ver, numa perspetiva de futuro, já trazido noutras intervenções feitas noutras Assembleias pela sua bancada e pela sua pessoa, é que as crises também são momentos de oportunidades e que esta situação que se apresenta é também uma oportunidade para que a Assembleia possa discutir profundamente o problema da educação em Marvila, salientando ser ele próprio um apaixonado pela educação em Marvila e que, como muito bem disse o Sr. presidente da Junta, Marvila não é uma ilha, acrescentando que só está limitada pelo Tejo num dos lados, salientando que Marvila é global, Marvila é um espaço em que todos no plenário têm a noção de que aquilo que se passa ao lado ou se passa noutros mundos transforma e tem importância no desenvolvimento das pessoas da freguesia. Disse que, como antes, a sua bancada continuará a trazer ao plenário propostas como a formação de uma Comissão Educativa da Assembleia, uma revisão do Conselho Educativo de Marvila que a seu ver deveria ser revisto na sua estrutura, no seu funcionamento e nos seus objetivos, a recuperação da Escola Secundária Afonso Domingos, como antes já foi feito pela sua bancada, etc... Disse ainda que Marvila nos próximos anos irá ter uma enorme concorrência neste espaço que é a educação, estando a aparecer nestes próximos dias a escola internacional sita na Av. Marechal Gomes da Costa, um projeto de 50 milhões do Grupo Internacional Martinhal, para 900 crianças, do infantil ao 12º ano, que poderá não ser para os cidadãos e trabalhadores de Marvila, mas é concorrencial a nível da educação. Também outra concorrência, foi a aprovação de um projeto nos finais de março na CML, para a zona norte do rio Tejo e rio Trancão, nos



limites da freguesia, onde se realizarão as Jornadas Mundiais da Juventude e que preveem um investimento de cerca de 5 milhões, no qual também está prevista uma escola 2+3 para o referido espaço. Disse ser esta concorrência que deve ser preparada por todos uma discussão séria e profunda, um Fórum muito específico sobre aquilo que é a Educação em Marvila e as perspetivas que existem para deixar de ser reativos e passar a ser proativos sobre o que prevemos para o futuro, a 5 ou 10 anos, em Marvila, de modo a que se possa ter saída para os jovens da freguesia, dizendo que se vive, a seu ver, uma situação muito especial em Marvila: só existe um agrupamento e apenas três escolas básicas pertencem a outros agrupamentos fora da freguesia. Disse que todos como eleitos, membros da Assembleia ou Executivo da Junta de Freguesia, têm a obrigação de deixar para futuro uma reflexão cuidada e atenta para que outros possam ter uma ajuda preciosa no seu trabalho. Disse ainda não querer deixar de responder ao freguês, Sr. Pedro Henrique, que ao que é do seu conhecimento, e sabendo que muitas escolas e até o Ministério de educação encaram a situação vivida presentemente com alguma ligeireza, gostariam de muitas escolas de ter a preparação e a atenção dada ao problema da pandemia dada pela Escola Secundária D. Dinis, sendo seu conhecimento que, na referida escola, existem pessoas que estão com toda a vontade e intenção de cumprir para lá das normas do ponto de vista de segurança e do ponto de vista sanitário e, por outro lado, preocupadas com o futuro dessas mesmas crianças e jovens que ali estão. Finalizou voltando a deixar o desafio da realização de um debate sobre a educação para que não seja o resultado eleitoral que dite as intenções da freguesia relativamente a este tema. ---

---A **Sr.<sup>a</sup> Primeira-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, aproveitou para pedir ao Sr. Presidente da Junta para junto do Vereador da CML responsável pela Feira do Relógio questionar o porquê de na referida Feira ser o único sítio em Lisboa onde é proibida a venda de bebidas alcoólicas, salientando que este foi um pedido solicitado por vários comerciantes da Feira. Sobre o apoio alimentar realizado com a colaboração do bairro do Condado, questionou se esse apoio é só para os moradores do referido bairro ou abrange outros fregueses de Marvila. Disse, para terminar, que, de acordo com a informação que lhe foi enviada, sobre a pandemia, que a rubrica que teve o maior aumento no espaço de dois meses, foi a rubrica da restauração. Assim, questionou como no apoio efetuado no âmbito da Covid-19 a rubrica de maior aumento é a referida e gostaria também de perceber como é realizado esse apoio. Questionou do porquê o aumento exponencial do valor de apoios – no pico da pandemia de cerca de oito mil euros e agora, três meses depois, mais vinte e um mil euros que antes. Referiu o apoio dado ao Agrupamento de escolas D. Dinis, solicitando explicações se tudo já foi tratado e o apoio teve a sua devida utilização. Questionou também para quando está prevista a requalificação dos muros das duas escolas que esperam o seu arranjo. -----

---A **Sr.<sup>a</sup> Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, disse que, relativamente à sua questão dos apoios concedidos, o Sr. Presidente da Junta tentou justificar o injustificável, salientando que a soma dá o que dá. Relativamente ao ponto em questão, relativamente aos Assistentes operacionais que não têm formação suficiente para entrar no quadro, questionou se a CML não pode dar formação para que estes tenham equivalência ao que lhes é necessário. Salientou ainda que o IRP tem várias formações em curso para que as pessoas tirem as formações



necessárias à equivalência das habilitações necessárias. Chamou a atenção para a folha número 1 onde a soma se encontra errada. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou a palavra à **Sr.ª D, Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, disse congratular-se de ir haver um novo centro de saúde, mas espera que não aconteça como o hospital onde já foi celebrada várias vezes o lançamento da primeira pedra e nada avança. Relativamente ao início do ano letivo, disse não ter quaisquer dúvidas que os diretores, os professores e os coordenadores, bem como o pessoal não docente, estão a fazer tudo o que está ao seu alcance para que não haja contaminação nas escolas e haja o melhor ambiente possível, mas salientou que as salas não esticam, os professores não aumentam por milagre, bem como o restante pessoal auxiliar e administrativo. Disse ser necessário mais gente para serem colocados em locais estratégicos, como os locais de entrada e saída, bem como nos espaços exteriores, havendo grande necessidade de higienização, limpeza e desinfeção, etc. Disse ser difícil ter 28 alunos com o professor numa sala e manter o distanciamento. Acredita que se está a fazer o melhor possível, mas não chega. Disse que a situação é complicada, mas é necessário minimizar a situação. Relativamente ao Covid-19, disse que tem havido informação, mas duvida dos números apresentados pois considera que não são feitos testes suficientes para ter uma certeza sobre o avanço da pandemia. Disse que foi falado fazer rastreio às pessoas das escolas, mas isso não foi feito havendo um controle muito ténue sobre toda esta situação. Disse ser necessário tomar maiores medidas para a defesa de todos. Relativamente à Feira do Relógio se deveria conseguir controlar as entradas e saídas do espaço. Relativamente às escolas públicas e privadas, disse ter ido dinheiro das escolas públicas para as privadas e salientou que as escolas privadas não aceitam crianças com dificuldades. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, não se registando mais pedidos de palavra, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para encerramento do ponto em discussão. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, respondendo ao Sr. Rogério Mota, disse que a Junta tem procurado com a área educativa da freguesia de Marvila, em particular, com o Agrupamento de Escolas D. Dinis, fazer um projeto integrado de educação. Disse que aquilo que mais preocupa o Executivo é ter uma educação pública de qualidade, que tenha uma vertente humanística, democrática e que permita a mobilidade social e consiga ser concorrencial, em termos de qualidade, com aquilo que é lecionado no ensino privado. Relativamente à intervenção do Sr. Luís Castro, referindo-se à Feira do Relógio, disse estar um pouco confuso com a intervenção do eleito que por um lado diz ser necessário o encerramento da Feira mas por outro está contra a proibição de venda de bebidas alcoólicas na mesma, considerando que a medida de contingência é correta, conhecendo a população que a frequenta pois a venda de bebidas alcoólicas no local fomenta a proximidade e pode levar a situações de conflitualidade que sem a venda das mesmas poderá ser evitada. Disse estar de acordo que os programas especiais para jovens é uma medida correta, mas relativamente a isso ajudar na bolsa de recrutamento disse não ser tão linear assim pois para colocar alguém nas escolas há que saber muito bem quem são essas pessoas e verificar se a pessoa tem a capacidade de se inserir num grupo de trabalho. Disse que nem todos estão adequados a determinadas funções, nem todos podem desempenhar funções numa higiene urbana pois são estruturas quase paramilitares e nem toda a gente se identifica com essa forma de realizar o serviço. Disse



relativamente às Assistentes de Jardim de infância, que a pessoa tem que ter o mínimo de conhecimento, o mínimo de vocação e o mínimo de desejo para estar com uma criança e muito especialmente com crianças com necessidades educativas especiais. Disse que o caso da Kiara é um exemplo onde foi necessário procurar a pessoa certa para fazer frente às necessidades especiais da Kiara, salientando que não foi conseguido achar a pessoa certa à primeira e nem sequer à segunda tentativa. Relativamente ao apoio alimentar do Condado, disse que abrange todos os bairros havendo especial incidência no Condado. Relativamente ao acréscimo, tanto de apoios como de gastos em restauração, disse ser justificado pela maior procura presencial, a partir do momento em que as pessoas desconfinaram. Salientou que, cada vez mais as pessoas irão procurar a Junta para apoios e ajudas necessárias. Relativamente às verbas entregues ao Agrupamento de Escolas D. Dinis, disse serem as verbas necessárias para que o Agrupamento pudesse enfrentar e adaptar-se ao plano de contingência e que pudesse dar resposta aos seus alunos e também teve a ver com o Contrato Programa de desenvolvimento Desportivo onde a palavra da Junta teve de ser honrada. Respondendo à Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Ventura, respondeu que a Junta testou os seus funcionários que estão em Jardins de Infância, testou os assistentes operacionais do Ministério de educação que trabalham nas escolas de Marvila, bem como os professores e educadores que aqui lecionam. Relativamente às questões levantadas pelo Sr. António Alves, respondeu que o eleito domina tudo o que é números, mas que o seu problema é a empatia com o próximo, salientando que a Junta tem pessoas a trabalhar que, logo à partida, têm necessidades educativas especiais, que não têm capacidade de perceber, num curso de qualificação de vida, se conseguem ou não conseguem singrar. Disse que o Executivo deu a estas pessoas a oportunidade que nunca ninguém lhes deu, havendo muitos que trabalham com a Junta que nem sequer querem estudar. Relativamente à intervenção da Sr.<sup>a</sup> Isabel Ventura, disse concordar com a sua visão, acreditando que deve ser um caminho a poder seguir. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, disse ter trabalhado em Recursos Humanos durante muitos anos. Questionou se existe algum documento referente aos apoios prestados, a quem foram eles prestados e com que fundamentação. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta que, no uso da palavra, respondendo ao Sr. António Alves, disse que este não pôs em prática a sua experiência profissional quando esteve à frente dos destinos desta Junta no que concerne a gestão da higiene urbana, salientando que o que foi feito a estes trabalhadores não deveria ter sido feito. Disse que por tudo isso o resultado eleitoral em 2017 foi aquele que foi. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** dispensou a leitura da **ata minuta**, agradecendo a presença de todos. -----

#### ----- **PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES** -----

Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

--Finalizados os trabalhos, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **24h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e



aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia Manoel Fortuna Lage \_\_\_\_\_

A 1ª Secretária Diana Pires \_\_\_\_\_

A 2ª Secretária \_\_\_\_\_